

LUZ & CENA

Editora Música & Tecnologia



R\$ 8,00

ANO XVI - dezembro 2012 - Nº 161
www.luzecena.com.br

Sertanejo High-Tech

O ousado projeto de iluminação e cenografia do Brook's Bar, nova casa noturna paulistana

Suburbia

Narrativa documental e naturalidade dão o tom da série

entrevista

Adrian Teijido

Aclamado diretor de fotografia fala de suas produções para TV e cinema

Media Composer

As principais técnicas e ferramentas de trimming



LUZ & CENA

Dezembro 2012

foto capa: Elaine Cortizo



18

capa

Sertanejo High-Tech

Nova casa noturna de São Paulo, Brook's Bar tem ousado projeto de iluminação e cenografia

por Rodrigo Sabatinelli

EDITORIAL	4
PRODUTOS	6
DESTAQUE	10
EM FOCO	12
MEDIA COMPOSER	42
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA PARA VÍDEO....	44
FINAL CUT.....	50
ILUMINANDO	52



16

holofote

Pedro Valério, cenógrafo

por Louise Palma



26

televisão

Narrativa documental e naturalidade dão o tom da série Suburbia

por Louise Palma



34

entrevista

Adrian Tejjido – O diretor de fotografia por trás de muitas das mais interessantes produções para a TV e cinema dos últimos tempos

por Fernando Barros



56

galeria

A dor e a inquietude de Jean-Michel Basquiat

por Rodrigo Sabatinelli



EDITOR
MARCIO TEIXEIRA
(marcio@luzecena.com.br)

GERÊNCIA FINANCEIRA
LUCINDA DINIZ

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
CRISTIANO MOURA, FARLEY DERZE,
LÉO MIRANDA E RICARDO HONÓRIO

REDAÇÃO
FERNANDO BARROS,
LOUISE PALMA E
RODRIGO SABATINELLI
(redacao@luzecena.com.br)

DIREÇÃO DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO
CLIENT BY - clientby.com.br
FREDERICO ADÃO

PUBLICIDADE
MÔNICA MORAES
(monica@musitec.com.br)

ASSINATURAS
KARLA SILVA
(assinatura@luzecena.com.br)

DISTRIBUIÇÃO
ERIC BATISTA

GRÁFICA EDITORA STAMPPA LTDA.

LUZ & CENA É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DA
EDITORA MÚSICA & TECNOLOGIA LTDA, CGC
86936023/0001-50, INSC. MUN. 01644696 E
INSC. EST. 84907529

ASSINATURAS
EST. JACAREPAGUÁ, 7655 SL. 704/705
JACAREPAGUÁ – RIO DE JANEIRO – RJ
CEP: 22753-900
TEL/FAX: (21) 3079-1820
(21) 3579-1821
(21) 3174-2528
E-MAIL: ASSINATURA@LUZECENA.COM.BR
WEB SITE: WWW.LUZECENA.COM.BR

NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DAS MATÉRIAS PUBLICADAS NESTA REVISTA.

LUZ & CENA NÃO SE RESPONSABILIZA PELO CON-
TEÚDO DOS ANÚNCIOS VEICULADOS.

Fim do calendário

Dezembro chegou. Mais um fim de ano, mais um fim de ciclo. Mas por mais que seja “mais um mês de dezembro”, este, em específico, chega de um jeito diferente dos anteriores... Afinal, para os maias, o fim de um calendário pode significar um pouco mais do que uma propaganda de farmácia que serve para controlarmos o passar dos dias, não é? Para nós, até o próximo dia 20, fica aquela pontinha de apreensão misturada a altas doses de curiosidade. Ou você, caro leitor, vai dizer que não? Você, como fã da cena e da luz, e do drama, claro, não se pega às vezes imaginando *stills* ou planos-sequência em que a estrela é uma tempestade solar de proporções nunca antes vistas? Não se trata de pessimismo... É que nossa imaginação sabe ir longe, e quando há algo em que se basear para “viajar” (no caso, profecias que não entendemos bem... talvez nem sejam profecias, na verdade), a viagem é ainda maior. O apocalipse chega a ser quase palpável.

No final das contas, torçamos para que não seja o final das contas e que vocês possam estar lendo esta revista. Ou que pelo menos tenham tido tempo para lê-la antes de alarmes começarem a soar em todos os cantos da cidade! Afinal, a *L&C 161* está bem legal.

Nas páginas a seguir você poderá conferir (certo?) tudo sobre o projeto de iluminação e cenografia do Brook's Bar, nova casa noturna paulistana que abre as portas misturando tecnologia à tradição que cerca o som sertanejo. Essa evolução é mais uma barreira que cai quando se trata da música que, nascida caipira, já chegou aos mais distantes quinhões do planeta.

Também apresentamos, nesta edição, uma espécie de “Especial Suburbia”. Isso porque além de uma matéria bem completa sobre as ideias e conceitos por trás da realização de mais uma série de sucesso da TV Globo, também preparamos para você uma fundamental entrevista com Adrian Teijido, diretor de fotografia com créditos em séries como *Antônia*, *A Pedra do Reino*, *Capitu*, *Filhos do Carnaval*, *Afinal, o Que Querem as Mulheres?* e... *Suburbia*. Adrian também trabalhou em diversos filmes que há pouco foram, ou ainda são, destaque em salas de cinema espalhadas pelo Brasil, como *Boca*, *O Palhaço* e *Gonzaga - de Pai para Filho*. Leitura das mais interessantes.

Os últimos 12 meses foram bastante positivos para os realizadores e leitores da *Luz & Cena*. Novos colaboradores e seções chegaram, e o que antes já era plural e relevante se tornou ainda mais. Abrir um exemplar de nossa revista é ter acesso a diferentes opiniões, diferentes formas de enxergar diferentes partes do mundo das artes visuais, seja pela luz, seja pela cena. Mas, apesar das diferenças, o que há em comum entre todos os que fazem nossa revista é o compromisso com a informação e com a qualidade do produto final que apresentamos a cada mês. A cada ano. A cada fim e início de ciclo.

É bem verdade que será a primeira vez que enfrentaremos o fim de um calendário maia, mas tenho quase total certeza de que passaremos bem por isso.

Boa leitura!

Marcio Teixeira

PÁTRIA-LUZ

UMA BANDEIRA ILUMINADA

Esse artigo foi escrito no dia 19 de novembro de 2012, Dia da Bandeira, durante o voo que me levava do Chipre para Atenas, uma conexão para meu destino final, Paris. Fui convidado pela Embaixada Brasileira a passar um mês no Chipre para divulgar, através do piano que toco, a música brasileira para os cipriotas. Durante o voo eu refletia sobre as experiências que vivi naquela região e, dentre elas, uma se repetia mais vezes em minhas lembranças. Tem a ver com o uso simbólico da luz.

Em minha primeira noite no Chipre, vi, da varanda do apartamento onde fiquei hospedado, uma montanha mais distante. Nela havia um desenho, feito com lâmpadas, que contrastava com a escuridão da noite. Era o desenho de uma bandeira, mas não a do Chipre, e sim a da República Turco-Cipriota, parte norte da ilha que foi ocupada pelos turcos. Na parte sul ficam os gregos. Num primeiro olhar, pode-se pensar que se trata de uma intenção artística aquela de dispor uma lâmpada ao lado da outra de modo a formar o retângulo de uma bandeira, e outras para formar os signos internos de uma bandeira. Contudo, o motivo daquele cenário não era “artístico”, e sim político. E a luz foi usada como interface no cenário noturno de uma ilha onde vivem dois povos separados pelo idioma, pela religião, pela cultura, pelo modelo político... Um povo não reconhece a legitimidade do outro e vivem separados por uma fronteira militarizada.

A bandeira iluminada é feita de refletores alinhados e fixados numa grande placa de concreto cimentada na encosta da montanha turca, de modo que à noite ela brilhe para o lado sul da ilha, a parte grega, como forma de legitimar a presença turca naquele território. Há uma frase ao lado da bandeira, escrito em turco, cujas letras são feitas dos mesmos refletores de luz amarelada. A mensagem é a seguinte: “Feliz é o homem que nasce turco”.

A LUZ NAS BANDEIRAS DOS PAÍSES

A bandeira brasileira tem a luz representada por estrelas que brilham no céu noturno situado ao centro do pavilhão nacional. Outras nações também iluminaram suas bandeiras com estrelas, com a Lua, com o Sol. Na África: Marrocos, Argélia, Mauritânia, Cabo Verde, Senegal, Saara Ocidental, Burquina Faso, Guiné-Bissau, Libéria, Gana, Camarões, República Centro-Africana, Djibuti, Etiópia, Somália, São Tomé e Príncipe, República Democrática do Congo, Ruanda, República do Burundi, Angola, República do Malawi, Moçambique, Comores,



Farley Derze

Vistas diurna e noturna da bandeira da República Turco-Cipriota



Farley Derze

Namíbia, Zimbábwe, Togo, Tunísia. Na Europa: Turquia, Azerbaijão e Bósnia-Herzegovina. Na Oceania: Marianas do Norte, Ilhas Menores Distantes dos EUA, Havaí, Micronésia, Ilhas Marshall, Papua Nova-Guiné, Nauru, Ilhas Salomão, Quiribáti, Tuvalu, Tokelau, Austrália, Samoa Ocidental, Niué, Ilhas Cook e Nova Zelândia.

E tem muito mais. Nas três Américas: Estados Unidos, Honduras, Panamá, Cuba, Federação de São Cristóvão e Neves, Antígua e Barbuda, Domínica, Granada, Aruba, Antilhas Holandesas, Venezuela, Suriname, Brasil, Uruguai, Chile, Argentina. Na Ásia: Síria, Israel, Jordânia, Iraque, Cazaquistão, Turcomenistão, Uzbequistão, Tajiquistão, Quirguistão, Paquistão, Ilhas Maldivas, Nepal, China, Macau, Taiwan, Coreia do Norte, Mianmar, Vietnã, Malásia, Singapura, Filipinas, Ilhas

Cocos, Ilha do Natal e Timor Leste. Na Antártida: Dave Hamilton, Ilhas Heard e Mac Donald.

TRIBUTO

Mas o uso simbólico da luz não fica restrito às bandeiras de dezenas de nações. Em 2004, na Ilha de Manhattan, Nova York, foi erguido um tributo em homenagem às

Torres Gêmeas, que vieram abaixo em 11 de setembro de 2001, e às vítimas daquele dia. Esse tributo foi feito com luz, que simboliza a presença daquelas torres no lugar onde sempre estiveram. Podemos admitir a existência de um conteúdo artístico no uso da luz, seja no caso do Chipre ou em Nova York, mas a origem do caráter simbólico foi uma motivação não artística. Estou tentando dizer que a arte pode ter outras origens além do berçário da imaginação. De todo modo, vejo o conteúdo artístico no uso simbólico da luz, uma vez que a arte, em muitos casos (pintura, arquitetura, música, teatro, cinema, dança etc.), possui função simbólica numa sociedade.

A FUNÇÃO SIMBÓLICA

Cada sociedade desenvolveu seus valores (materiais e imateriais). Apresentei dois exemplos de como a luz se encontra associada ao valor da terra (a pátria), com estrelas, luz e sol figurando em bandeiras de todos os continentes, bem como o valor cultural representado pela arquitetura de uma cidade (as duas torres do World Trade Center) que, ao mesmo tempo, representava na monumentalidade dos edifícios a magnitude do sistema capitalista. Tanto a montanha no lado turco da ilha de Chipre quanto o terreno vazio de Manhattan podem ser vistos como espaços de uma sociedade que foram tratados cenicamente pela iluminação, esta utilizada como símbolo dos valores sociais das duas nações citadas. Uma interface entre arte e política.



Google Images

**Bandeira do Brasil:
estrelas no céu noturno**



Google Images



Google Images

Tributo ao World Trade Center